

# EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

## EDUCATION IN QUILOMBOLA TERRITORIES REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICES

Giovani Correia  
Mendonça  
malexandre@id.uff.br

Eduardo Winter  
winter.inp@gmail.com

Márcia Maria de  
Medeiros  
marcia\_maria@hotmail.com

**Resumo** Este artigo aborda a educação quilombola e sua relevância no contexto educacional brasileiro. A educação quilombola simboliza a luta e resistência de comunidades afro-brasileiras pela valorização de sua cultura, história e identidade. O objetivo é apresentar uma revisão da literatura sobre as práticas docentes na educação quilombola. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como descritiva e exploratória, e foi realizada por meio de uma busca nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2019 a 2024. Os trabalhos indicam a importância de uma educação que reconheça e celebre a diversidade cultural. As práticas que promovem o respeito e a valorização das diferentes culturas são essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos. Os trabalhos ressaltam a importância de formar educadores para que possam lidar com os desafios da educação quilombola, promovendo uma prática que reconheça e valorize as identidades étnico-raciais dos alunos.

**Palavras-chave** Revisão da literatura. Educação quilombola. Práticas docentes.

**Abstract** This article addresses quilombola education and its relevance in the Brazilian educational context. Quilombola education symbolizes the struggle and resistance of Afro-Brazilian communities to value their culture, history, and identity. The objective is to present a literature review on teaching practices in quilombola education. The research, qualitative in nature, is characterized as descriptive and exploratory, and was conducted through a search on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, from 2019 to 2024. The studies highlight the importance of an education that recognizes and celebrates cultural diversity. Practices that promote respect and appreciation for different cultures are essential for the formation of more aware and inclusive citizens. The studies highlight the importance of training educators to address the challenges of quilombola education, promoting practices that recognize and value students' ethnic and racial identities.

**Keywords** Literature review. Quilombola education. Teaching practices.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 13/11/2025  
Publicado em 29/12/2025

## 1. INTRODUÇÃO

A educação quilombola vem ganhando destaque no cenário educacional, evidenciando a resistência e a luta das comunidades afro-brasileiras por reconhecimento e valorização de sua cultura, história e identidade. Essa valorização vai além de inserir conteúdos relacionados à história afro-brasileira no currículo; ela implica também a adoção de práticas pedagógicas que respeitam e valorizam a cultura dessas comunidades.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre as práticas docentes na educação quilombola. Essa investigação está profundamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que esses objetivos promovem a educação inclusiva, equitativa e de qualidade (ODS 4), Redução das Desigualdades (ODS 10), Educação para a Cidadania, justiça social e Respeito à Diversidade (ODS 16) e foca na preservação e valorização das culturas locais e das identidades de grupos tradicionais (ODS 18). Assim, este estudo contribui para o fortalecimento da educação quilombola, propondo reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem e promovam a diversidade cultural e social das comunidades quilombolas no Brasil.

## 2. PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

A atuação docente está em contínua transformação, e essa reflexão sobre a prática educativa tem se expandido para incluir também a educação das comunidades quilombolas, que por muito tempo foi negligenciada no âmbito escolar. É fundamental desenvolver uma consciência que permita atender a um sistema de ensino que demande representantes capazes de buscar e implementar estratégias de formação adequadas às especificidades sociais e culturais dessas comunidades.

Segundo Veiga (2018), a prática pedagógica pode ser entendida como uma atividade social direcionada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto mais amplo das relações sociais. Para Martins (2003) a prática educativa é um espaço de produção e sistematização de novos saberes, resultantes da problematização, explicação e compreensão do cotidiano social dos envolvidos no processo de ensino. O autor aponta ainda que é importante também promover uma mudança nas relações sociais dentro da escola, que muitas vezes são marcadas por uma lógica individualista e competitiva, para estabelecer vínculos mais coletivos e solidários, valorizando o contexto social em que a escola está inserida. Quando se trata de educação quilombola, a abordagem pedagógica deve respeitar e valorizar as tradições, os saberes e a cultura dessa comunidade, promovendo uma prática que seja sensível às suas especificidades culturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana destacam a importância de uma formação docente que valorize e incorpore a cultura afro-brasileira no currículo escolar. Essa orientação implica que os professores devem ser preparados para elaborar planos de aula e projetos que não apenas

contemplem, mas também celebrem a diversidade cultural e histórica das comunidades afro-brasileiras (BRASIL, 2005). Além disso, a Educação Escolar Quilombola constitui um aspecto central dessas diretrizes, pois reforça a necessidade de respeitar e valorizar os saberes e conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas. Essa valorização é essencial para que a educação seja significativa e contextualizada, promovendo uma convivência harmoniosa entre as tradições locais e a sociedade em geral (BRASIL, 2012).

A prática docente precisa envolver a busca constante por novos referenciais, essenciais para acompanhar as mudanças que ocorrem juntamente com o desenvolvimento da sociedade. Além disso, é fundamental que o educador disponha de uma variedade de informações atualizadas, de modo a integrar os alunos ao mundo contemporâneo, levando em consideração suas próprias realidades.

Corradini e Mizukami (2013) acrescentam

Mudanças são inevitáveis e necessárias, a fim de satisfazer às novas exigências sociais, que vão além de conhecer novas técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 2).

Miranda (2012, p. 374), afirma ainda que, “A implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto mais amplo de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, conseqüentemente, no sistema escolar”. Mediante, a essa afirmação compreendemos que a escola, a partir de suas práticas didáticas e pedagógicas, deve contribuir para a emancipação de seus estudantes, de forma que transforme a realidade das comunidades em que são oriundos.

### 3. METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura se caracteriza a partir de sínteses e análises de publicações pertinentes acerca de determinado assunto, a fim de compreender o que vem sendo discutido sobre a temática. Além disso, conforme Mancini e Sampaio (2006, p. 1),

Estudos de revisão sistemática da literatura adota uma metodologia padronizada, com procedimentos de busca, seleção e análise bem delineados e claramente definidos, permitindo ao leitor apreciar a qualidade das pesquisas e a validade das conclusões feitas pelos autores. Revisões sistemáticas geralmente utilizam escalas ou formulários que definem critérios que norteiam a apreciação crítica da qualidade da evidência científica disponibilizada pelos artigos selecionados.

A revisão sistemática da literatura permite que se faça uma síntese do conhecimento já adquirido sobre o tema possibilitando que se identifiquem possíveis avanços ao se comparar e relacionar os resultados de diferentes pesquisas que levem a novos resultados (Minayo, 2010).

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa é importante para ampliar a perspectiva em torno do objeto de pesquisa, pois ela articula as duas metodologias que se complementam (Minayo, 2010). O

método misto garante um entendimento mais amplo do problema pesquisado e dos objetivos propostos. A pesquisa quantitativa, como o próprio nome sugere, se expressa em operações estatísticas que são expressas através de dados numéricos e porcentagens que possibilitam a criação de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos (Creswell, 2010).

A pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado (Minayo, 2010, p. 21)”. Para Alves-Mazzotti (2019) nessa abordagem os fenômenos só podem ser compreendidos dentro de uma perspectiva holística, que leve em consideração os componentes de uma dada situação em suas interações e influências recíprocas (Alves-Mazzotti, 2019, p. 55).

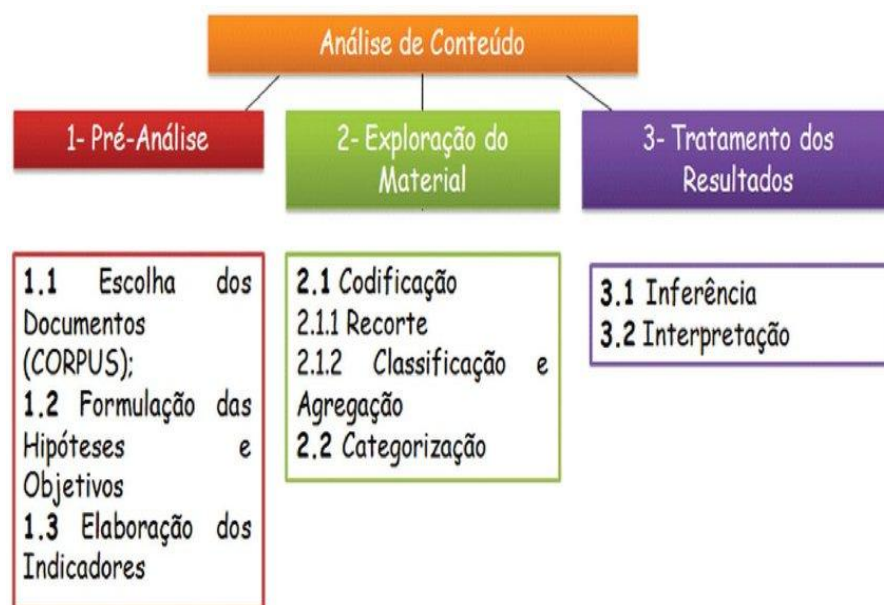
Para realizar esta revisão, foram adotados procedimentos específicos, incluindo a coleta de um levantamento do material bibliográfico analisado, composto por teses de doutorado e dissertações. Os dados coletados nesse processo englobaram informações como autor, título do trabalho, instituição, ano de realização e área de conhecimento, obtidos por meio do portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A escolha dessas plataformas se justifica pelo fato de atenderem às necessidades dos setores acadêmico, produtivo e governamental, contribuindo para o incremento da produção científica nacional. O

estudo abrangeu produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2024, com o objetivo de analisar o desenvolvimento do conhecimento na área. As buscas foram realizadas de dezembro de 2024 a janeiro de 2025, utilizando os descritores “Educação Quilombola” e “Práticas Docentes”.

Para a seleção do material, foram adotados critérios específicos de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, consideraram-se teses e dissertações que apresentassem nos seus títulos ou resumos os termos “Educação Quilombola” e “Práticas Docentes”. Já como critério de exclusão, trabalhos cujas publicações não estivessem dentro do período definido foram descartados. A questão central que orienta esta pesquisa é: de que modo a Educação Quilombola e suas práticas vêm sendo abordadas nas produções acadêmicas realizadas no país?

Os trabalhos selecionados foram submetidos à Análise de Conteúdo, conforme descrito por Bardin (2018). Essa técnica consiste em um conjunto de métodos que têm como objetivo obter, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição das mensagens, indicadores capazes de facilitar a inferência de conhecimentos. A autora recomenda uma abordagem metodológica composta por três fases: a primeira, denominada pré-análise, que inclui etapas como a leitura exploratória, a seleção dos documentos, a formulação de hipóteses e objetivos, além da elaboração de indicadores que guiarão a interpretação, bem como a preparação formal do material.

A seguir, apresentamos o quadro com as etapas propostas por Bardin (2010)

**Figura 1:** Etapas da análise de conteúdo segundo Bardin

**Fonte:** Elaborado para fins deste estudo, baseado em Bardin (2018).

De acordo com Bardin (2018), inicia-se o trabalho escolhendo os documentos a serem analisados. Para tanto, é preciso obedecer às regras de exaustividade (deve-se esgotar a totalidade das informações); representatividade (a amostra deve representar o universo da pesquisa); homogeneidade (cada categoria deve ter só uma dimensão de análise); pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa); e exclusividade (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria).

Na segunda etapa da Análise de Conteúdo, é o processo de codificação. Ela deve ser realizada com base em categorias, a fim de se construir uma caracterização geral sobre a amostra examinada, mas também compreender como os temas foram abordados nestes textos. O pesquisador deve utilizar a categorização para estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de interpretações (Bardin, 2018).

Segundo Bardin (2018, p. 145):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

De acordo com Bardin (2018), a última fase do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Os levantamentos dos trabalhos originarão dados que serão analisados na intenção de retratar um conhecimento aproximado da realidade estudada.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico aborda as análises e discussões dos dados coletados na pesquisa. Para sistematizar e analisar as informações obtidas foi elaborada uma estrutura analítica que utilizou as fontes consultadas. A análise dos dados considerou as orientações teóricas do estudo e a construção de um conjunto de categorias descritivas, formuladas a partir de uma leitura sistemática do conteúdo.

Após a aplicação dos critérios de seleção e o refinamento da busca, foi realizada a leitura dos trabalhos escolhidos, o que possibilitou a elaboração de tabelas com as sínteses dos dados. Essas tabelas serviram de base para as análises subsequentes. Os trabalhos analisados estão listados em um quadro abaixo, onde receberam numeração para facilitar as discussões dos dados obtidos. Eles foram organizados na seguinte ordem: autor, título, instituição de ensino superior, base de dados, ano e área de conhecimento. No total, a pesquisa contemplou 17 trabalhos provenientes das bases de dados utilizadas.

**Quadro 1.** Obras que compuseram o corpus da pesquisa.

Nº	Autor	Título	Instituição de Ensino Superior/	Tipo de pesquisa	Ano
1	SANTANA, Gonçalves Eva Almeida de	Saberes e fazeres quilombolas : um olhar sobre as práticas pedagógicas da área de ciências humanas da escola de Mata-Cavalo	Universidade Federal de Mato Grosso	Dissertação	2019
2	FERREIRA, Marivânia Cavalcanti	Ensino de Ciências e Educação Quilombola: Etnociência, saberes e práticas nos anos finais do Ensino Fundamental	Universidade Estadual da Paraíba	Dissertação	2019
3	SILVA, Maria Iveni de Lima	A prática docente em escolas quilombolas no município de Lagoa dos Gatos: uma análise a partir do pensamento decolonial	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2020
4	MARCHELLI, Paulo Sergio	Políticas públicas de formação docente para a educação escolar quilombola : concepções e práticas (2002-2019)	Universidade Federal de Sergipe	Tese	2022
5	JESUS, Audrilene Santos de	Quilombo E Universidade: Análise Da Política De Ação Afirmativa Para Quilombolas Na Ufopa	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação	2021

6	FELIX, Joseane Ferreira Costa	Diversidade e prática docente quilombola: interlocuções entre o ensino de química e a educação intercultural	Universidade Federal do Maranhão	Dissertação	2024
7	MOURA, Gilvania Gomes de	Educação das relações étnico-raciais na prática docente do ensino médio de uma escola no território campesino de Passira--PE: um olhar para o enfrentamento do racismo	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2022
8	SERAFIM, Olindina Cirilo Nascimento	Prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo: aquilombar para aprender e ensinar	Universidade Federal Fluminense	Tese	2021
9	PANTOJA, Peterson Francisco de Almeida	Prática Docente, Saberes Culturais e Educação Quilombola: Estudo da experiência da Escola Municipal Américo Pinheiro de Brito na Comunidade Quilombola do América – Bragança/ Pará	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação	2021
10	PEREIRA, Laura Belém	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na Escola Municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação	2021
11	MOURA, Ronnie Wesley Sinésio	Práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais numa escola quilombola da rede municipal de João Pessoa, PB	Universidade Federal da Paraíba	Tese	2023
12	LEAL, Francy Eide	Pedagogias quilombolas – considerações sobre as possibilidades de uma educação escolar quilombola em Minas Gerais	Universidade Federal de Goiás	Tese	2021
13	GONÇALVES, Adamor Quaresma	Práticas Pedagógicas e Educação Quilombola: Uma Imersão Na Comunidade Itaboca Em Inhangapi/Para	Universidade do Estado do Pará	Dissertação	2022



14	FELIX, Joseane Ferreira Costa	Diversidade e prática docente quilombola: interlocuções entre o ensino de química e a educação intercultural	Universidade Federal do Maranhão	Dissertação	2024
15	SILVA, Manuela Darc da	Os desafios para o enfrentamento do racismo nas práticas docentes dos/as professores/as das escolas quilombolas: Sambaquim e Sambaquim do Riachão nos municípios de Cupira-PE e Panelas-PE	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2022
16	SOUZA, Carleandro de Jesus	Políticas educacionais e prática docente: Comunidade Quilombola Sítio Alto, Simão Dias - Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Dissertação	2024
17	ABREU, Larissa Silva	Caminhos identitários e educação das relações étnico-raciais no quilombo	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2022

Foram examinados os trabalhos organizados no Catálogo da CAPES e da BDTD. A análise das produções acadêmicas proporcionou a identificação de dados e de sua quantificação, possibilitando mapear as produções. Inicialmente, utilizamos uma metodologia estatística descritiva para analisar os dados quantitativos. Ela é uma fase preliminar da análise dos dados e tem por objetivo principal sintetizar informações, possibilitando, dessa maneira, que se tenha uma ótica geral das variantes dos trabalhos selecionados. Para isso, propomos a estruturação e caracterização dos dados de três formas: mediante tabelas, gráficos e medidas descritivas (Bussab; Moretti, 2003), como apresentamos neste trabalho.

#### 4.1 Categorização dos Trabalhos

Nesse momento de análise, foram definidos os recortes (as unidades de registro), a codificação e as categorizações empreendidas. A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. As categorias utilizadas para a classificação das concepções foram criadas através de inferências produzidas indutivamente. Optamos por utilizar o critério de classificação temática. Com isso, no *corpus* analisado, encontramos as seguintes categorias:

##### 4.1.1 Categoria - Práticas pedagógicas



Moura (2023) e Gonçalves (2021) abordam, inicialmente, questões relacionadas às práticas pedagógicas em contextos específicos. Moura evidencia que professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola quilombola de João Pessoa procuram integrar as questões étnico-raciais ao currículo de modo mais cuidadoso e fundamentado, demonstrando um esforço para aproximar a prática pedagógica das demandas culturais dos alunos. Em contrapartida, Gonçalves (2021) aponta que, na escola de Santo Antônio-Pará, há uma lacuna significativa entre o currículo oficial e os saberes tradicionais da comunidade, dificultando a reafirmação cultural e a autoafirmação dos estudantes. Essa comparação revela uma questão central: a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas, que reconheçam e incorporem efetivamente os saberes ancestrais, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa.

Felix (2024) amplia essa discussão ao enfatizar a importância de uma pedagogia intercultural, especialmente na área de ciências, como a química, defendendo que a diversidade cultural deve ser considerada como uma dimensão central na formação docente. Sua abordagem reforça a ideia de que a valorização das culturas locais e o rompimento com estereótipos são essenciais para promover uma educação mais inclusiva, capaz de dialogar com as experiências e conhecimentos dos estudantes. Assim, há uma convergência com as propostas de Moura (2023) e Gonçalves (2021) no sentido de contextualizar e valorizar os saberes culturais, mas Felix (2024) avança ao propor uma formação docente que privilegie essa perspectiva intercultural desde a origem do processo pedagógico.

No âmbito da formação de professores, Abreu (2022) destaca a relevância de uma formação inicial e continuada que fomente uma consciência crítica e política, além de valorizar as identidades negras e quilombolas dentro da escola. Sua análise aponta que o reconhecimento e o respeito pelos saberes do território são essenciais para que os professores possam atuar como agentes de resistência e afirmação cultural. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Jesus (2021) e Pantoja (2021), que enfatizam, respectivamente, a necessidade de políticas públicas de inclusão no ensino superior e de práticas mais efetivas na escola básica. Jesus reforça que, apesar dos avanços legislativos, há ainda uma demanda por ações que promovam maior inclusão e permanência dos estudantes quilombolas no ensino superior, enquanto Pantoja (2021), evidencia a lacuna entre o reconhecimento formal dos direitos culturais e sua implementação prática na sala de aula. Ao promover uma análise comparativa, percebe-se que todos os estudos convergem na compreensão de que há avanços importantes na legislação e nas propostas teóricas, mas que, na prática, ainda há dificuldades na efetivação do reconhecimento cultural e na implementação de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

Por outro lado, as diferenças entre os estudos refletem suas ênfases distintas: enquanto Moura (2023) e Gonçalves (2021) concentram-se na sala de aula e nas práticas pedagógicas, Felix (2024) e Abreu (2022) destacam a formação de professores e a necessidade de uma pedagogia intercultural e crítica. Jesus (2021) e Pantoja (2021), por sua vez, ampliam o foco para as políticas públicas e a implementação de direitos culturais, reforçando a importância de ações estruturantes para a

transformação da realidade educacional quilombola.

#### 4.1.2 Categoria - Educação e diversidade cultural

Os estudos de Felix (2024) e Ferreira (2022) abordam o ensino de Ciências, especialmente Química, em contextos de comunidades quilombolas no Maranhão, destacando a importância da diversidade cultural e étnico-racial na formação e prática pedagógica. Felix (20024) concentra-se na perspectiva da educação intercultural, buscando compreender a postura pedagógica dos professores de Química em escolas públicas quilombolas. Sua pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, revela que a diversidade cultural nesses contextos é ampla, abrangendo diversos temas ligados às relações étnico-raciais, e evidencia a necessidade de incorporar essa diversidade de forma mais efetiva no ensino de Química.

Por outro lado, Ferreira (2022) investiga a relação entre o ensino de Ciências, a prática docente e a realidade dessas comunidades, destacando as dificuldades enfrentadas pelos professores, como a falta de conhecimento sobre as contribuições dos povos africanos para a ciência e a ausência de formação específica para trabalhar questões étnico-raciais. Sua pesquisa revela que os professores tendem a limitar suas abordagens às temáticas de alimentação quilombola, demonstrando uma superficialidade no trato das questões étnico-raciais e uma lacuna na formação inicial e continuada, que não prepara adequadamente os docentes para trabalhar essas temáticas de forma aprofundada.

Ao comparar os trabalhos, evidencia-se que ambos reconhecem a importância de valorizar a diversidade cultural e étnico-racial no ensino de Ciências em comunidades quilombolas. Felix (2024) destaca a necessidade de uma postura pedagógica intercultural que reconheça e integre a pluralidade cultural dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva. Ferreira (2022), por sua vez, aponta a deficiência na formação docente para lidar com essas questões, o que limita a profundidade e a relevância das abordagens em sala de aula. Assim, os dois estudos se complementam ao ilustrar que, para que o ensino de Ciências seja verdadeiramente inclusivo e representativo dessas comunidades, é preciso tanto promover uma postura pedagógica intercultural quanto investir na formação dos professores para que possam trabalhar com maior sensibilidade e conhecimento sobre as especificidades culturais e étnico-raciais dos seus estudantes.

#### 4.1.3 Categoria - Enfrentamento do racismo nas práticas docentes

Os estudos de Silva (2022) e Moura (2022) oferecem contribuições importantes para entender as práticas docentes no combate ao racismo em diferentes contextos escolares, abordando territórios e abordagens pedagógicas distintas, mas complementares. Ambos destacam a importância de práticas que dialoguem com as identidades culturais e promovam a reflexão sobre o racismo, embora apresentem diferenças em seus focos, contextos e perspectivas teóricas. Silva (2022) concentra-se nas

escolas quilombolas localizadas nos municípios de Panelas-PE e Cupira-PE, regiões com forte presença de comunidades remanescentes de quilombos. Sua pesquisa busca compreender como os professores dessas comunidades enfrentam o racismo, enfatizando a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as identidades, culturas, saberes tradicionais e ancestralidade dessas comunidades. Silva aponta que essas práticas, fundamentadas em discussões sobre identidade e cultura, aproximam-se de uma perspectiva de Educação Intercultural e Antirracista. No entanto, Silva (2022) também destaca a necessidade de ampliar e qualificar essas ações por meio de formações específicas e materiais adequados, para fortalecer o enfrentamento ao racismo nesses contextos.

Por outro lado, Moura (2022) investiga as práticas de professores do Ensino Médio em uma escola situada no território campestre de Passira-PE. Sua análise foca na relação entre a educação das relações étnico-raciais e o enfrentamento do racismo, considerando como os docentes identificam e lidam com situações racistas. Moura evidencia que, apesar de ações dialogadas e interativas, ainda persiste uma herança colonial na escola, manifestada pelo silenciamento das culturas e sujeitos não eurocêntricos no currículo. Moura destaca que essa presença de elementos colonialistas reforça o eurocentrismo e dificulta a implementação de uma prática pedagógica verdadeiramente antirracista.

Apesar de os contextos — comunidade quilombola e território campestre — e enfoques teóricos serem distintos, Silva e Moura convergem ao afirmar que o enfrentamento do racismo na escola não se limita a ações pontuais, mas exige uma transformação profunda das práticas pedagógicas. Essa transformação envolve o reconhecimento, o diálogo e a problematização das estruturas coloniais presentes no currículo e na cultura escolar.

#### **4.1.4 Categoria - A Prática Docente na Pandemia em Territórios Quilombolas**

A análise dos trabalhos de Serafim (2021) e Santana (2021) revela importantes contribuições para a compreensão da prática docente e das políticas educacionais em territórios quilombolas, especialmente no contexto da pandemia e das condições sócio-histórico-culturais dessas comunidades.

Serafim (2021) destaca a ideia do "aquilombar" como um conceito central na prática pedagógica durante a pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo. Esse termo remete à união, ao fortalecimento dos laços comunitários e à valorização dos saberes locais, evidenciando uma pedagogia que respeita e promove a identidade cultural dessas comunidades. Mesmo diante das dificuldades impostas pela crise sanitária, foi possível promover processos de ensino e aprendizagem que fortalecem o senso de comunidade e reconhecem a importância do conhecimento tradicional. A criatividade na abordagem pedagógica e o fortalecimento dos laços comunitários se mostram essenciais para construir uma educação mais inclusiva, que respeite as especificidades culturais e identitárias dessas populações.

Por outro lado, Santana (2021) focaliza a prática pedagógica no âmbito das Ciências Humanas, analisando a articulação entre conhecimentos científicos e tradicionais quilombolas em um contexto escolar. Sua pesquisa evidencia esforços por parte dos professores em desenvolver uma educação contextualizada, que dialogue com a realidade sócio-histórico-cultural das comunidades, apesar das condições adversas, como infraestrutura precária e escassez de recursos materiais e financeiros. Além disso, Santana aponta para o esforço dos docentes na busca por formação continuada e aprimoramento pedagógico voltado à pedagogia quilombola, embora as políticas públicas ainda caminhem de forma tímida, sem garantir condições dignas de trabalho e formação permanente. Essa situação compromete o desenvolvimento de uma didática adequada às especificidades quilombolas, contrariando as orientações oficiais.

É possível perceber que ambos reconhecem a importância de uma prática pedagógica que valorize os saberes locais e que seja construída de forma participativa e contextualizada. Serafim (2021) enfatiza a ação pedagógica durante a pandemia, destacando o papel do "aquilombar" como uma estratégia de resistência e afirmação cultural, enquanto Santana (2021) aponta para os desafios enfrentados pelos professores na implementação de uma educação que articule conhecimentos científicos e tradicionais, especialmente diante das dificuldades estruturais e das limitações das políticas públicas.

#### 4.1.5 Categoria - Saberes Quilombolas nas escolas

Os estudos de Silva (2020) e Pereira (2021) contribuem significativamente para a compreensão da relação entre os saberes tradicionais das comunidades quilombolas e as práticas educativas no contexto escolar brasileiro, evidenciando aspectos essenciais para a construção de uma educação mais intercultural, inclusiva e identitária. Ambos os trabalhos ressaltam a importância de valorizar os conhecimentos ancestrais desses grupos na formação escolar, destacando que essa valorização não é apenas uma questão de presença simbólica, mas de efetiva integração dos saberes tradicionais ao currículo e às práticas pedagógicas.

Silva (2020) concentra-se nas escolas quilombolas de Pau Ferrado e Cavuco, no município de Lagoa dos Gatos-PE, apontando que, embora haja um movimento inicial de implementação da Educação Escolar Quilombola, ainda há desafios na consolidação de um diálogo intercultural profundo. Por sua vez, Pereira (2021) realiza uma abordagem etnográfica na comunidade do Jaú Tambor, no Amazonas, identificando que a incorporação dos saberes tradicionais na escola ainda ocorre de forma parcial e fragmentada. Sua pesquisa evidencia a complexidade desse processo, revelando que o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos ancestrais ainda encontram obstáculos, tais como a formação insuficiente dos professores e a falta de políticas públicas que promovam uma legitimação mais abrangente desses saberes.

Ao comparar os dois estudos, destaca-se uma convergência importante: ambos reconhecem a relevância dos saberes tradicionais quilombolas para uma educação que valorize a identidade cultural. Silva (2020) enfatiza a necessidade de um diálogo intercultural mais aprofundado, que ultrapasse a mera presença simbólica e promova uma integração efetiva na prática pedagógica. Pereira (2021), por sua vez, aponta que essa integração ainda é incipiente e muitas vezes fragmentada, indicando que há um longo caminho a percorrer para que os saberes tradicionais possam ocupar espaço mais legítimo no ambiente escolar.

A discussão entre os trabalhos revela também semelhanças na compreensão de que a construção de uma educação quilombola forte requer ações conjuntas de professores, políticas públicas e currículo escolar que fomentem o respeito às identidades culturais. Ambos concordam que a valorização dos saberes tradicionais é um passo fundamental para a formação de cidadãos quilombolas conscientes de suas raízes, o que implica uma formação docente adequada, capaz de promover o diálogo intercultural e a formação de uma pedagogia que respeite a diversidade cultural.

Os estudos reforçam a necessidade de uma educação verdadeiramente intercultural e inclusiva, que reconheça o conhecimento tradicional como fonte de saber e identidade. Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a formação contínua dos professores, o reconhecimento institucional dos saberes comunitários e a reformulação curricular que valorize a cultura local. Assim, a efetiva integração dos saberes tradicionais na escola não é apenas um ideal, mas uma condição para que a educação quilombola seja mais significativa, fortalecendo a identidade cultural, promovendo o diálogo intercultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais diversa e justa.

#### 4.1.6 Categoria - Políticas públicas

Os estudos de Marchell (2022), Leal (2021) e Souza (2024) oferecem uma compreensão abrangente sobre as políticas educacionais direcionadas às comunidades remanescentes de quilombo, destacando seus avanços, desafios e contradições. Marchell (2022) analisa as concepções presentes nas políticas brasileiras e sua influência nos projetos pedagógicos das escolas quilombolas em Sergipe, evidenciando que, embora tenham ocorrido avanços, ainda persistem limitações conceituais e práticas. A autora ressalta a importância de uma formação docente que dialogue com as especificidades dessas comunidades, promovendo uma educação mais contextualizada, inclusiva e autônoma, e aponta para contradições entre as intenções das políticas e sua efetiva implementação. Leal (2021), por sua vez, concentra-se na trajetória de resistência das comunidades quilombolas de Minas Gerais, destacando a elaboração de legislações que regulam a educação escolar quilombola e o papel fundamental do reconhecimento dos professores quilombolas e do acesso às universidades. Sua pesquisa evidencia que a construção de uma educação diferenciada e antirracista tem sido

resultado de lutas coletivas, contribuindo para a formação de uma identidade própria dessas comunidades, embora obstáculos ainda persistam nesse processo de resistência e afirmação.

Por fim, Souza (2024) aborda a prática docente na escola do Sítio Alto, em Sergipe, identificando a ausência de políticas específicas que promovam práticas pedagógicas culturalmente adequadas às comunidades quilombolas. Seus resultados revelam uma lacuna entre os princípios estabelecidos em normativas como a Resolução nº 8/2012 e a prática pedagógica efetivamente realizada, reforçando a necessidade de fortalecer ações que respeitem e valorizem as especificidades culturais dessas comunidades.

Ao comparar esses estudos, observa-se uma preocupação comum com a necessidade de fortalecer as políticas e práticas educacionais quilombolas, reconhecendo as especificidades culturais e o papel ativo das comunidades na construção de uma educação emancipadora. Marchell (2022) destaca a importância da formação docente para superar contradições, enquanto Leal (2021) reforça a resistência e o reconhecimento social como elementos essenciais para a autonomia dessas comunidades. Souza (2024), por sua vez, evidencia que, apesar dos avanços, há uma lacuna entre os princípios políticos e a prática pedagógica, demonstrando que a efetivação de uma educação quilombola verdadeira ainda demanda ações concretas de implementação e valorização cultural.

De modo geral, esses trabalhos convergem ao apontar que o fortalecimento de uma educação quilombola autônoma, contextualizada e culturalmente relevante depende de políticas que sejam efetivamente implementadas na prática, de formação de professores sensíveis às especificidades locais e do reconhecimento do protagonismo das comunidades remanescentes de quilombo. Assim, há uma necessidade de contínuo diálogo entre teoria e prática, promovendo uma educação que respeite e valorize as identidades culturais dessas comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos indicaram a importância de uma educação que reconheça e celebre a diversidade cultural. As práticas que promovem o respeito e a valorização das diferentes culturas são essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos. Foi possível verificar que a pandemia trouxe desafios sem precedentes, mas também oportunidades para repensar as metodologias de ensino. Muitos educadores se adaptaram rapidamente, utilizando tecnologias e abordagens alternativas para continuar o processo educativo. Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade de abordar a diversidade cultural nas escolas quilombolas e enfatiza a conexão entre educação e valorização da identidade étnico-racial dos estudantes. As práticas pedagógicas devem reconhecer e integrar essas identidades, promovendo uma educação equitativa e a formação contínua dos educadores para enfrentar os desafios no ambiente escolar.

A pesquisa apontou que muitos educadores estão cientes da necessidade de abordar questões



raciais em sala de aula. As escolas têm buscado incorporar saberes tradicionais e locais no currículo, promovendo uma educação mais contextualizada. Essa valorização do conhecimento local é fundamental para a formação da identidade dos alunos.

O trabalho ressalta a importância de formar educadores para que possam lidar com os desafios da educação quilombola, promovendo uma prática que reconheça e valorize as identidades étnico-raciais dos alunos. Essa formação contínua é fundamental para garantir que a educação quilombola não apenas atenda às necessidades dos alunos, mas também contribua para a valorização de sua cultura e identidade.

Os resultados da pesquisa não apenas destacam a importância da educação quilombola, mas também indicam a necessidade de mais incentivos e apoio a iniciativas de pesquisa em diversas regiões do Brasil. A diversidade de contextos é essencial para uma abordagem abrangente dos desafios enfrentados, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa. Essas observações podem servir como base para discussões futuras sobre o fortalecimento da pesquisa em educação quilombola e a importância de políticas educacionais que respeitem e integrem a cultura e os saberes das comunidades quilombolas. Além disso, traz contribuições para a formação de educadores mais conscientes e preparados para lidar com as especificidades de suas realidades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Larissa Silva. **Caminhos identitários e educação das relações étnico-raciais no quilombo Rampa/MA**. 2022. 171 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 77, p. 53-61, maio 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: Secad/MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 16, de 05 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Brasília, DF, 2012.

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. G. N. **Práticas pedagógicas e o uso da informática**. *Revista Exitus*, v. 3, n. 2, p. 85-92, 2013

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FELIX, Joseane Ferreira Costa. **Diversidade e prática docente quilombola: interlocuções entre o ensino de química e a educação intercultural**. 2024. 112 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática/CCET) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.



FERREIRA, Marivânia Cavalcanti. **Ensino de Ciências e Educação Quilombola: Etnociência, saberes e práticas nos anos finais do Ensino Fundamental**. 2019. 105f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

GONÇALVES, Adamor Quaresma **Práticas pedagógicas e educação quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará**, 2022.

JESUS, Audrilene Santos de **J58q Quilombo e universidade: análise da política de ação afirmativa para quilombolas na ufopa (2015-2021)**, 2021.

LEAL, F. E. N. **Pedagogias quilombolas considerações sobre as possibilidades de uma educação escolar quilombola em Minas Gerais**. 2021. 283 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 2020.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento**. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

MOURA, Gilvania Gomes de, **Educação das relações étnico-raciais na prática docente do ensino médio de uma escola no território campestre de Passira-PE : um olhar para o enfrentamento do racismo**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

Moura, Ronnie Wesley Sinésio. **Práticas Pedagógicas Para a Educação Das Relações étnico-raciais numa Escola Quilombola Da Rede Municipal De João Pessoa, PB**. 2023.

SOUZA, Carleandro de Jesus. **Políticas educacionais e prática docente: Comunidade Quilombola Sítio Alto, Simão Dias, Sergipe**. 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

PANTOJA, Peterson Francisco de Almeida. **Prática docente, saberes culturais e educação quilombola: estudo da experiência da Escola Municipal Américo Pinheiro de Brito na comunidade quilombola do América – Bragança-Pará**. Bragança, 2017

PEREIRA, Laura Belém. **Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na Escola Municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM**. 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

SANTANA, Gonçalina Eva Almeida de. **Saberes e fazeres quilombolas: um olhar sobre as práticas pedagógicas da área de ciências humanas da escola de Mata-Cavalo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2019.

SERAFIM, Olindina Cirilo Nascimento. **Prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo: aquilombar para aprender e ensinar**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SILVA, Manuela Darc da. **Os desafios para o enfrentamento do racismo nas práticas docentes dos/as professores/as das escolas quilombolas: Sambaquim e Sambaquim do Riachão nos**

**municípios de Cupira-PE e Panelas-PE.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

SOUZA, Carleandro de Jesus. **Políticas educacionais e prática docente: Comunidade Quilombola Sítio Alto, Simão Dias, Sergipe.** 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2018.